

O VALOR DO ANONIMATO

Livro 98

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



FIGURAS SUPAI

Na cosmovisão dos Quíchuas existe uma série de figuras míticas que ajudam ao runa (ser humano) a que se respeitem as normas que regem seu mundo tridimensional. As “tecedoras” do barro criaram uma serie mítica onde estão representados cada desses Supai-espírito bom ou maligno em quíchuas.



VENUS DE VALDIVIA 3500 – 500 a.C.

A cultura Valdivia é a mais antiga das ceramistas do Equador. Estas famosas figuras são um símbolo da fertilidade, se as relaciona com ritos xamânicos e representam a mulheres de diferentes etapas da vida, incluindo a gestação.

FERNANDO PESSOA

A liberdade é a possibilidade do isolamento. Se te é impossível viver só, nasceste escravo.



DITADO POPULAR

Se você pesa 100kg. na Terra, pesa 38 kg. em Marte e 6 kg. em Plutão. Ou seja, você não está gordo...mas só está no planeta errado.



AVANÇO NO TEMPO

Aquele que reiteradamente acusa alguém demonstra mais do que sua oposição, no meu modo de entender revela uma obsessão com interesses pessoais

manifestados desta forma. Eu não defendo nem acuso pessoas, o problema se dá quando jogamos o mesmo jogo e uns se arrogam o direito de mudar as regras querendo que os demais aceitem como norma. Desde que me entendo por gente sim é sim e não é não, justiça é para fazer justiça, ladrão condenado cumpre sentença e juiz respeita a constituição. Não será permitido a realidade ser substituída pela ficção, nem a ficção deverá ser usada para desqualificar a realidade, o futuro ainda não existe, qualquer avanço no tempo é uma fantasia apoiada no efêmero presente, pronto para ser corrigida pelo imponderável, uma multidão ser chamada de aglomeração e outra de apoio incondicional é um uso manipulado para induzir ao erro do juízo crítico, esta a forma mais comum de enlouquecer, substituir a representação do seu valor para desorganizar mentes. A dita esquerda, que no meu modo de entender é catedrática em ser zero em inovação, apenas desdiz aquele que faz e organiza programas e projetos. São analfabetos na construção porque foram domados para jamais debaterem, mas sim para rebaterem.

LYOTARD – A CONDIÇÃO PÓSMODERNA

A nostalgia do relato perdido desapareceu por si mesma para a maioria das pessoas. Do que não se segue que estejam entregues à barbárie. O que se o impede é saber que a legitimação não pode vir de outra parte mais que de sua prática linguística e de sua interação comunicacional.



NOTICIÁRIO

Um repórter leitor de notícias está se confundido com o mentor das ideias.

O VALOR DO ANONIMATO

A essência seria aprender o valor do anonimato, da burla, da autonomia, diante de tanta legitimidade vazia, da ficção implantada para tirar compromisso na experiência textual. A ostentação administrada esconde a ausência de conteúdo, em geral necessitados de palavras significativas que legitimem a circulação das suas nomeações. A palavra sempre estará vinculada ao autor de usos, dispersão, da eficácia, da beleza e da justiça, legitimam aquilo que cada um entende por saber tentando dar credibilidade que justifique sua própria ação.



AS UNIVERSIDADES (Oakeshott)

“As universidades hoje ocupadas por ideologias intrusivas são orfanatos discursivos.”

DECADÊNCIAS

Quando as definições se dissolvem, os tempos manifestam decadências surgidas nas sociedades onde elas, as definições, desaparecem.



O BENEFICIO DE OFERECER

A literatura é uma linguagem desobrigada de informar, sua responsabilidade formativa oferece o benefício de oferecer algum sentido da existência.

A CORROSÃO DA PALAVRA

O poder de corrosão da palavra sempre nos surpreenderá. Manifestando o despudor, a maldade humana se esforçará por piorar o que já é ruim. A falta de sentidos nada original, nada reveladora impede o fluxo livre de outros sentidos, engessa, aprisiona através de um manejo irrefutável um conteúdo que reduz a importância das experiências escondendo valores por detrás de jargões viciados. Expressadas culturalmente são enxertadas de um populismo discursivo totalmente dissociado da práxis validando a atração por valor de mercado e da aceitação frágil da a-criticidade vigente no modelo de analfabetização organizada que nivela qualquer desnível e afirma que o nada é igual ao tudo. A cultura passa a ser um personagem.

NOÇÕES REPETIDAS

Noções repetidas frequentam as aulas dos jovens alunos durante 12 anos de suas vidas instalando no espaço temporal e mental uma repetição de formas de conteúdos avassaladores à qualquer tentativa de criação experiencial. Descolados da realidade, o conjunto escola-alunos navega no tédio que se opõe a destacar individualidades, a inutilidade da memória limitada à mimetização. Sem espaço a ludicidade que banha a forma com ares de vida, de bem querer, enaltece a energia de estar-com, de fazer-juntos, um estímulo à imaginação e à uma adequação da censura.



O PODER DA UNIÃO

O poder da união combinada entre educador e educando impede a redução da leitura nutrindo uma unidade sintética da produção que combate a carência de ações socialmente benéficas.

A FICÇÃO CONSTROI

A ficção constrói o mundo mágico, um instrumento de entretenimento, uma ludicidade que “brinca” entre o possível e o impossível, entre o mito e a realidade de forma prodigiosa e divertida. Como jogo recreativo organiza com seus métodos sonhos, quimeras, bálsamos e enganos consentidos, carece de comprovação porque suas funções primordiais acabam no momento que aliviam a dor que busca nelas alívio. A magia de passear pela eternidade, de antecipar o futuro ou de resgatar o passado oferece à imaginação um substituto ao ato não realizado. Expressa um campo de percepção onde desafoga a renúncia sem o ônus da realização quando inacessível.

TER DE CONVIVER

A realidade de ter de conviver com insignificâncias reiteradamente divulgadas e enaltecidas, entranha desde o primeiro aprendizado e o começo da consciência crítica uma oposição ao encanto que a descoberta da vida é capaz de fazer, uma presença que objetiva o existir. O direito de inclusão que dá sentido ao pertencimento dá relevância ao Eu, então se trata de uma natureza que é admitida, que se encontra milenarmente transportada na memória celular da espécie dos humanos. A vida possuída faz-se então um referente entre o ser humano e o mundo em que ele viverá.



PROJETO COOPERATIVO

Não nos é possível alcançar conhecimentos capazes de julgar as realizações enquanto elas ocorrem. A percepção e a consciência se excluem, falta-nos capacidade mental para definir. O conhecimento conduz numa direção investigativa, qualquer conclusão provirá desta tarefa,

mas provém da busca. A liberdade de criar resulta do esforço e de conhecimentos respeito ao que se busca conhecer. Explosões geniais, encantos inesperados não sustentam a construção do conhecimento. Longas caminhadas pelos acertos, erros, deslizes, dúvidas, coligações com outros conhecedores, pesquisa, uma virtude a manifestar um modo avançado e civilizado de estar na vida. Pesquisar é um projeto cooperativo, pensar e criar também, viver também.



A VOZ DA EDUCAÇÃO LIBERAL (Oakeshott)

Todos os que sabem algo sobre um tema sabem que existe uma diferença entre a busca pelo conhecimento e a aquisição de informação. Trata-se de uma diferença sutil, pois um homem mal informado dificilmente poderá ser um erudito. Mas um intelectual é mais do que alguém que coleta trivialidades: ele sabe algo sobre o que está procurando, e pode distinguir entre aquilo que sabe e aquilo que não sabe.

A VOZ DA EDUCAÇÃO LIBERAL (Oakeshott)

Não há, mas realidade, um modo simples de determinar o que compõe o mundo do aprendizado; nenhum motivo claro -como a utilidade – pode ser encontrado para justificar suas razões. Elas não representam um propósito premeditado, mas uma tradição em lenta mutação. À medida que os anos passam, novos estudos surgem no horizonte e os velhos estudos são rejuvenescidos por entrar em contato com os novos.



A VOZ DA EDUCAÇÃO LIBERAL (Oakeshott)

O mundo do aprendizado não precisa de nenhum tipo de argamassa para manter-se unido; suas partes se movem em único campo magnético, e a necessidade de intermediários só surge quando a corrente é injustificadamente cortada. A busca pelo aprendizado não é uma corrida na qual os competidores concorrem pela melhor posição, não é nem mesmo uma discussão

ou um simpósio -é uma conversa. E a vontade peculiar de uma universidade (como lugar de muitos estudos) é exibi-la assim, cada estudo surgindo como uma voz cujo tom não é tirânico nem melancólico, mas humilde e sociável. Uma conversa não precisa de um diretor, não tem curso-determinado, não perguntamos “para que” ela serve e não julgamos sua excelência por sua conclusão, é sempre adiada para outro dia. Sua integração não é imposta, surge da qualidade das vozes que falam, e seu valor está nos vestígios que ela deixa para trás na cabeça daqueles que participam.



A ALMA EXISTE - MICHAEL OAKESHOTT

O aproveitamento dos bens imateriais pode ser compartilhado apenas por um pequeno grupo de pessoas capazes de entender a existência da psique (alma). Aqueles se importem com ela e com o que ela é, poderão entender muitas vivências que não se compreendem apenas pelo pensamento racional. Os

níveis de profundidade de uma pessoa obedecerão a uma reflexão de uma mente operando em uma linguagem ampla. Uma educação racional exclui a vida interior. Tudo ficaria reduzido ao aqui e agora. A perda da história elimina a construção da identidade de cada pessoa, coisifica a existência.



AMORES MORIBUNDOS

Amores moribundos nascidos em mentes adoecidas, submetem aos corpos expressivas desordens. A associação de proteção dos animais oferece seus serviços tal a quantidade de humanos necessitados de assistência, a perda da identidade é uma epidemia que fere a consciência crítica e exacerba a onipotência.

JEJUNS

O jejum dos impotentes, a ganância dos gulosos, a castidade dos mentirosos, os cristais de vidro e as repetidas ficções reinventadas verdades. Uma horda de avós requisitados na emergência por pais muito ocupados, os valores estremecidos nestas fugazes versões de culturas suicidas.



O CAOS ACELERADO

O caos acelerado nas mãos perversas interessadas em depositar angústia na paz alheia. A covardia se veste de antecipação nefasta plantada com intenções de provocar a destruição da esperança.



Roberto Curi Hallal

